

Semarh promete combater "gatos" no Lago Paranoá

Além do uso ilegal da água, outras irregularidades também serão punidas

DAVI ZOCOLI

GIZELLA RODRIGUES

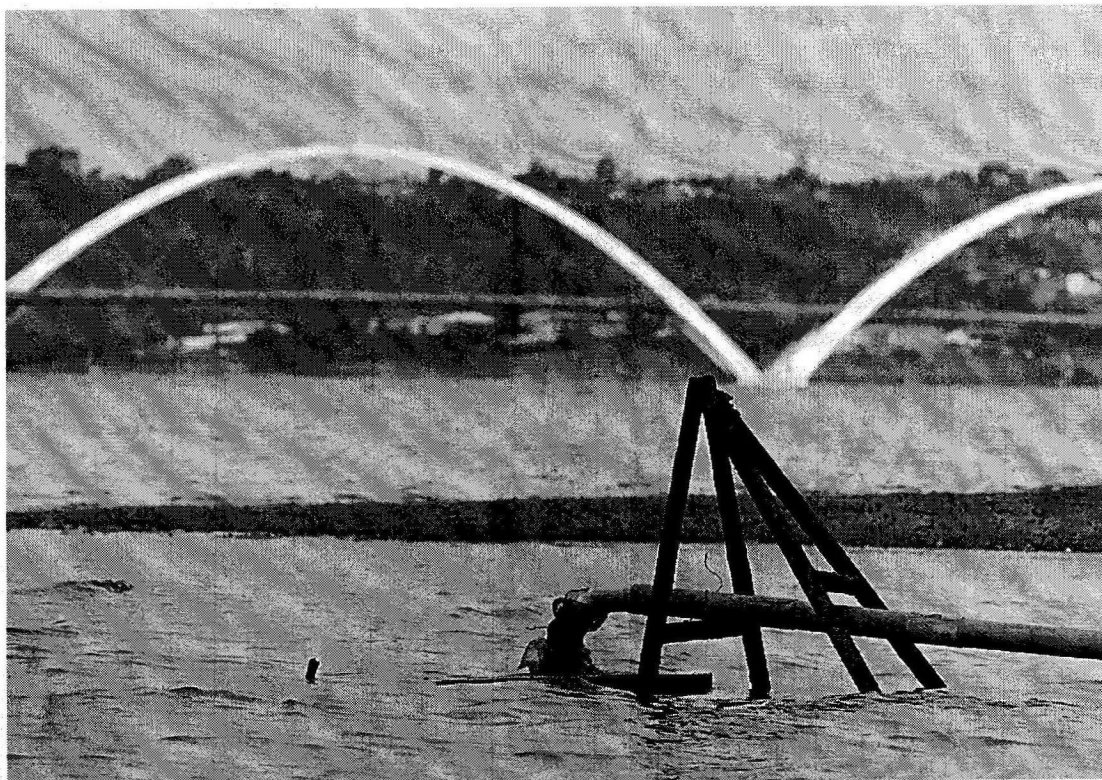
Se depender da promessa da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), os moradores do Lago Sul que captam água do Lago Paranoá para regar seus jardins devem ficar atentos. Depois da constatação da irregularidade feita pelo **Jornal de Brasília** e pelo secretário Antônio Gomes, na última quinta-feira, a Semarh resolveu coibir a prática, que é comum na orla, mas se trata de um crime ambiental.

De acordo com o subsecretário de Recursos Hídricos, Pedro Celso Antonieto, fiscais autuariam, ontem mesmo, moradores que colocam canos no espelho d'água e bombeiam água para suas casas. Até o começo da noite, eles ainda estavam em campo e Pedro Celso não soube informar quantas pessoas receberam os autos de constatação da Semarh. Mais tarde, ele não atendeu o telefone celular. Segundo garante o subsecretário, porém, a operação continua semana que vem. Ele disse que vai percorrer toda a extensão da orla para verificar a existência de bombas dentro do lago.

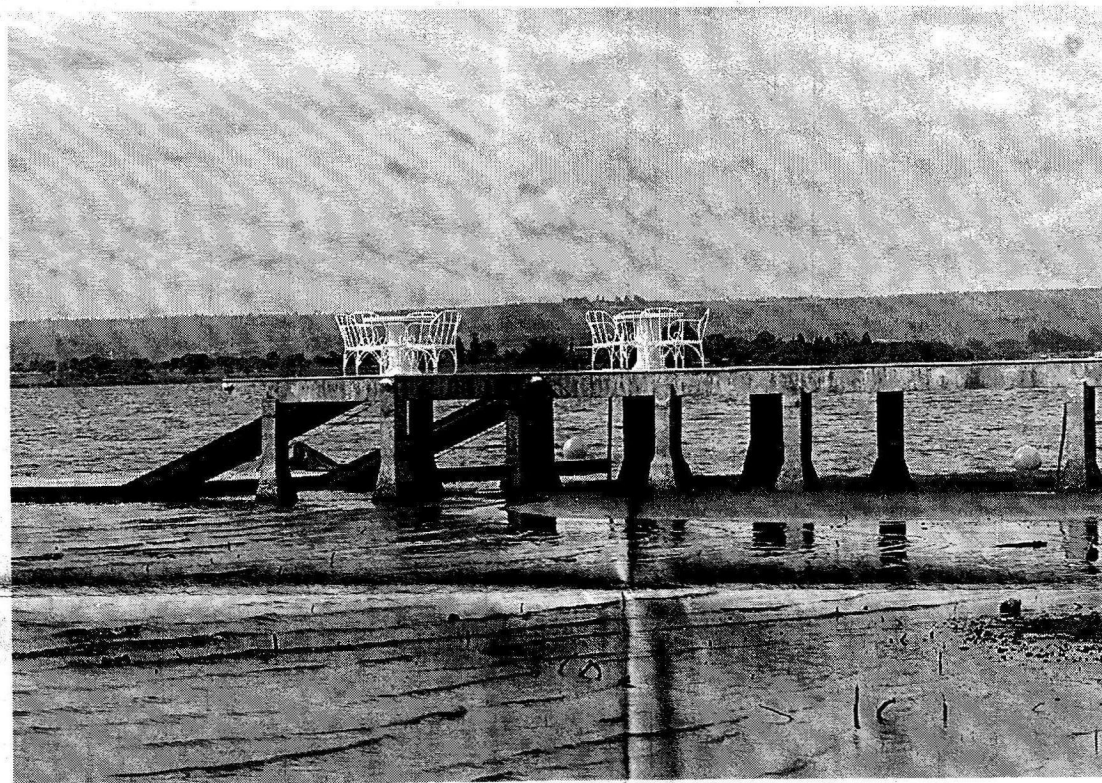
Quem for pego captando água terá dez dias para retirar a bomba por conta própria. Caso contrário, o cano será cortado pelo Siv-Água e a bomba será levada pelo órgão. "A maior dificuldade é saber de quem é o cano. Precisamos de muita gente porque enquanto um vê a bomba, outra pessoa precisa dar a volta por dentro da quadra para descobrir de quem é a casa".

O morador flagrado pela reportagem, quinta-feira, cavando uma vala no leito do lago para puxar a água parece ter mesmo desistido da obra. Ontem, não havia sequer sinais de que dois homens trabalhavam no local. Luis André, como foi identificado, é o presidente da Associação de Moradores da QL 12, a Península dos Ministros.

A captação de água do Paranoá não é o único problema que ameaça a conservação do local. Em uma volta pela extensão do lago é fácil constatar construções na orla, como píeres, rampas e cercas, escoamento de esgoto clandestino e muita sujeira. Em quatro dias de trabalho, desde que começou o mutirão "Vamos



São muitos os abusos contra o Lago Paranoá: bombas retiram clandestinamente água para...



...regar jardins e píeres, mesmo de concreto, são construídos sem autorização das autoridades

Abraçar o Lago", a Semarh já retirou 25 toneladas de sujeira nos lagos Sul e Norte. A operação segue até amanhã, mas a quantidade de lixo encontrado no lago já surpreendeu a secretaria.

CONSTRUÇÕES - Na Prainha do Lago Sul, ao lado da Ponte Costa e Silva, duas toneladas de lixo foram retiradas. Mais grave, porém, foi encontrado na Ponte do Braguito, no Lago Norte, onde o trabalho já foi finalizado. Ao todo, foram recolhidas dez toneladas de lixo e 30 caminhões de terra que assoreava o local, em um total de 161 toneladas.

Outro desafio para a Semarh é acabar com as construções irregulares na orla do lago. Pela lei, qualquer construção deve estar a 30 metros de distância da margem, mas não é bem isso que se vê na prática. Píeres de madeira ou de concreto, muros e até quiosques avançam sobre a água. Em relação aos píeres, porém, não há consenso. A administradora do Lago Sul, Natanry Osorio, diz que os de madeira são "ecologicamente corretos" e, por isso, autorizados. Já o subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, explica que um decreto local até tentou regula-

mentar as construções, mas foi julgado inconstitucional. "O lago é urbano, cercado por residências. As pessoas querem ter acesso a suas embarcações. Mas os abusos precisam ser disciplinados", diz.

Pressionada pelo Ministério Público, a secretaria está, desde 2003, tentando desobstruir a orla do Lago Paranoá. De acordo com o secretário, o tema será retomado ainda este mês e, dessa vez, quem ainda insiste nas invasões será punido. Ao todo, 22 proprietários foram notificados e puderam derrubar as construções por conta própria. O prazo acaba no final do mês.